

INOVANDO NA CULTURA DE FINANCIAMENTO DAS EMPRESAS:**O PAPEL DOS BUSINESS ANGELS**

O fomento da capacidade empreendedora e a criação de empresas são vitais para a Competitividade futura do nosso País. Um elemento chave deste processo pressupõe a existência de um ambiente com cultura financeira sensível e orientada ao investimento na criação e desenvolvimento de empresas com potencial de crescimento e valorização, mesmo que exista algum risco associado ao citado investimento.

Em Portugal, o mercado de capital de risco formal continua a registar resultados adversos ao investimento em projectos "seed capital" e "start-up" contrariando as políticas governamentais lançadas durante os últimos anos, emblematicamente reveladas no Programa FINICIA- cujo mérito conceptual tem sido reconhecido - conforme se pode constatar da leitura dos elementos constantes do quadro em anexo que sintetiza os investimentos realizados, entre 2003 e 2009, pelos Operadores de Capital de Risco em actividade no nosso País.

Obviamente, sem pôr em causa o mérito que, do ponto de vista conceptual, tais Programas evidenciam, e a dedicação e profissionalismo com que os seus responsáveis os lideram, certo é que a comunidade financeira e empresarial continua, incapaz de responder eficazmente às necessidades dos empreendedores que pretendem lançar as suas "start-ups", nomeadamente as de base tecnológicas.

Todavia, não obstante o ocorrido, e apesar do significativo abrandamento ao nível do investimento efectuado nas fases atrás referidas, muitos outros factores têm contribuído notoriamente para dar a este tema projecção meritória, levando a que quase todos os dias sejam efectuados, nas eruditas conferências nacionais que têm lugar um pouco por todo o País, debates esclarecedores sobre Capital de Risco e Empreendedorismo, e bem assim proclamações emocionadas em sua defesa.

Quedará, então, averiguar onde residirá o problema.

Residirá, porventura, na ausência nestes programas da fixação de metas objectivas e da subsequente concretização dos seus objectivos, ou simplesmente da obtenção de resultados mais expressivos?

Tratar-se-á, diversamente, da inadequação dos próprios programas e políticas governamentais por se apresentarem pouco direccionados à comunidade empreendedora? Ou estarão estes desprovidos do esforço de divulgação necessário, a nível nacional, que permita aproxima-los do universo de empreendedores nacionais?

Será, antes, que o problema reside nos próprios empreendedores portugueses que não conseguem estabelecer uma interacção eficaz com os vários serviços existentes que lhes permita extrair mecanismos de apoio adequados à concretização dos seus projectos empresariais?

Tudo parece que a execução é a grande questão por abordar, ou melhor a sua ausência. Cremos que, não obstante a existência de Programas e Políticas de estímulo ao financiamento de novas empresas, a ausência de execução é o maior obstáculo ao sucesso de um modelo favorável ao Empreendedorismo, e a principal causa da ineficácia das acções adjacentes ao referido modelo.

Nesse sentido e sendo os Business Angels investidores privados que aportam recursos financeiros, experiência pessoal e as suas redes de contactos às empresas que se encontram numa fase inicial do seu processo evolutivo, estarão certamente em condições de contribuir para o aumento do volume de investimento requerido pelos empreendedores nacionais, a exemplo do que acontece no R.U. onde nos últimos anos foram criadas mais de 16.000 novas start-ups correspondentes a mais de 8 mil milhões de euros de investimento por parte dos B.A. ingleses.

Tendo presente estas vantagens a FNABA sensibilizou e viu reconhecido por parte dos Responsáveis do Programa COMPETE, IAPMEI e Secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais, a aprovação de um Fundo de Co-Investimento com B.A. no montante de 43 milhões de euros e um estímulo fiscal correspondente à dedução de 20% dos investimentos efectuados até ao limite de 15% da colecta, pelo que importa agora continuar a difundir a importância dos BA como elementos chave na criação e na expansão do tecido empresarial Português nomeadamente no seio da Conferência da Primavera promovida pela Comissão de Assuntos Económicos, Inovação e Energia.

Presidente da Direcção da FNABA-FEDERAÇÃO NACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BUSINESS ANGELS

Francisco Manuel Banha

fbanha@gesbanha.com